

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 28/Dezembro/1979 — Ano 48.º — N.º 2491 — Preço 6\$00 — SEMANÁRIO

EDITORIAL

ANO NOVO

Este, é um dos últimos dos 365 dias que este ano vivemos.

Este, é o último jornal dos 52 jornais que este ano fizemos.

Ninguém consegue, com um fio de água, dar nós de marinheiro na verdade das palavras. As mentiras que nos lançaram, as acusações que nos inventaram, foram apenas a confirmação da certeza, da justeza do nosso caminho.

Tal como o fumo do cigarro, as palavras — e tantas foram — que sobre nós escreveram, subiram em linha recta, tropeçaram na confusão do claro escuro indefinido e desvaneceram-se no ar.

Não nos pintámos de azul nem temos ódio ao amarelo.

Não somos por necessidade, por obrigação, por subserviência, por dever, por compadrio, por interesse, por sabujice, por sobrevivência.

Somos porque queremos!

Responsável e conscientemente. Pelo direito e pela razão. Com integridade e com honestidade. Com a cabeça bem erguida e a espinha bem direita.

Detestámos invertebrados!

Um novo ano vai começar. Um ano que, para Espinho, irá ser indiscutivelmente melhor.

O tempo dirá — e isto já outros não podem dizer — que o «Defesa de Espinho» não passa cheques em branco a ninguém.

Nem mesmo a si próprio.

(O que outros já não podem dizer...)

FERNANDO BARRADAS

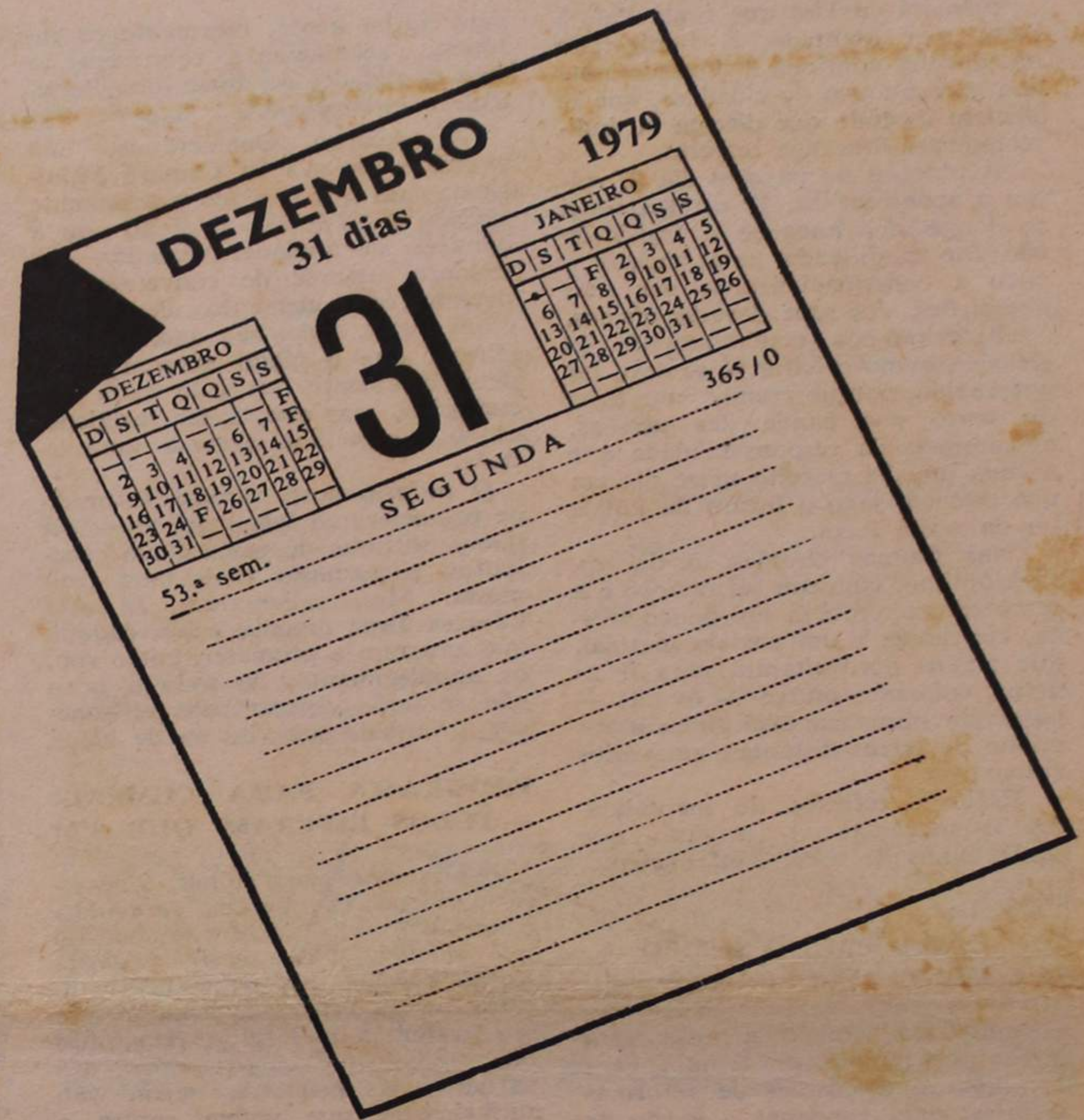
BALANÇO

DE

UM

ANO

QUE NASCEU
CANSADO



PÁGINAS 4 E 5

O SPORTINGUISTA CARLOS LOPES FOI O BRILHANTE VENCEDOR DO I TORNEIO INTERNACIONAL ESPINHO - SOLVERDE EM ATLETISMO

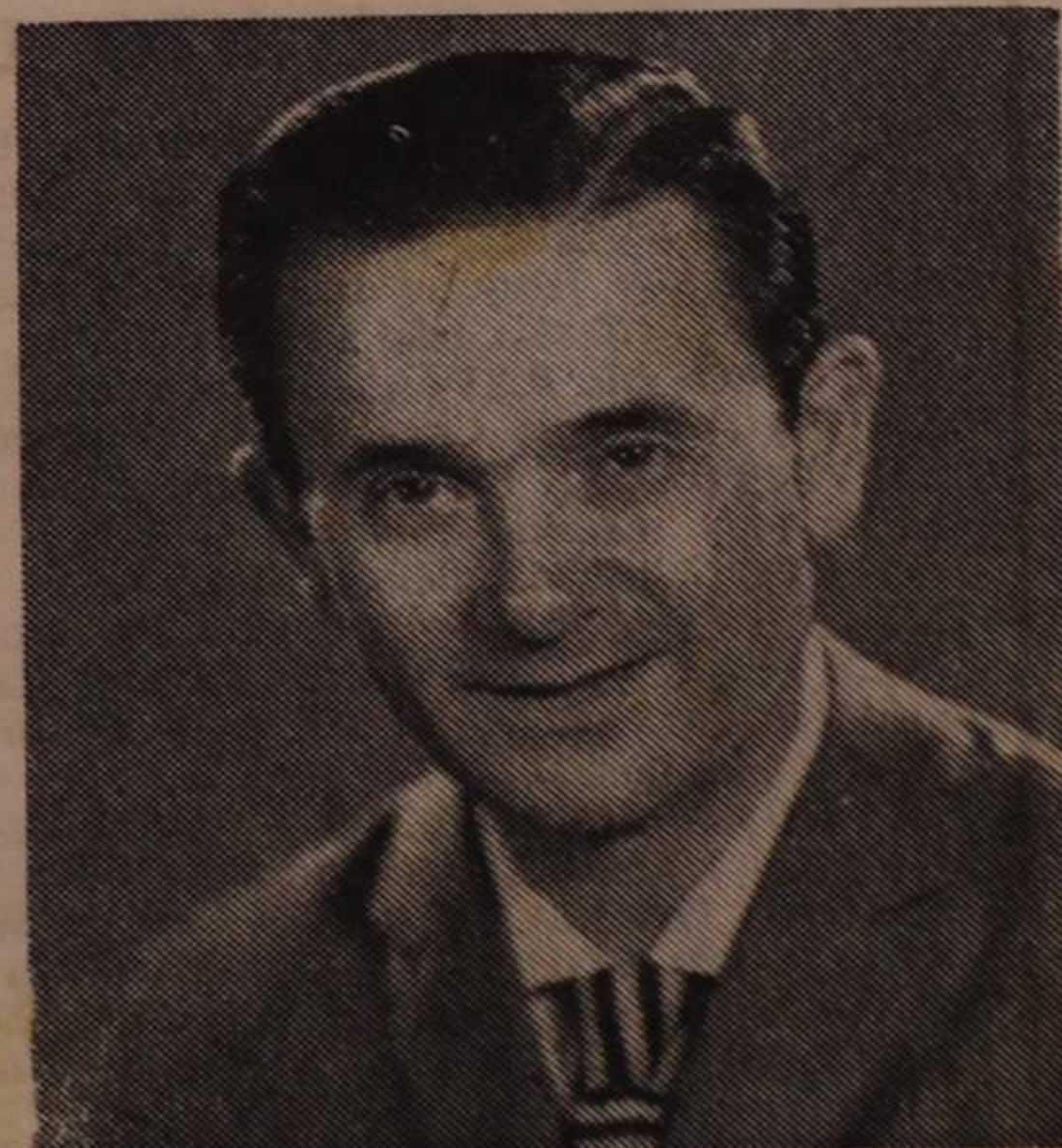
DOIS MIL TRABALHADORES GRITARAM: OBRIGADO!

NA
HOMENAGEM

A

MANUEL VIOLAS

PÁGINAS 6 E 7



AINDA AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

ESPINHO

AGUARDA AS GRANDES OBRAS

POR AGOSTINHO ALMEIDA

Não há dúvidas que neste País à beira mar plantado, o famigerado não-te-rales continua a dominar uma boa percentagem de cidadãos, que se alheiam de tudo que directa ou indirectamente lhes diga respeito.

Aconteceu no passado dia 2, voltou a acontecer em 17 e repetir-se-á ao longo dos anos se a legislação não for modificada para obrigar o povo a consciencializar-se das suas obrigações, dos seus deveres cívicos.

Referimo-nos concretamente às eleições, como o leitor já se deve ter apercebido, porque cremos uma falta de senso por banda das pessoas, alhearem-se da responsabilidade que a cada um diz respeito nesse dia em que está em jogo o futuro da Pátria ou da nossa terra.

Nas últimas eleições, o dia estava óptimo, com um sol radioso e a temperatura, embora um pouco fresca, convidava a um passeio matinal, que alguns aproveitaram para ir às urnas, enquanto outros — os tais — passavam numa excursãozinha a caminho de terras distantes, em vários autocarros.

Enfim... reflexos de mentalidades desniveladas — produto que ainda temos de sobeja, infelizmente.

ESPINHO COM PARAGEM NO TEMPO QUE URGE RECUPERAR

Sim. Efectivamente a nossa terra parece ter parado no tempo, para dar lugar a discussões de reformas agrárias, para condenar a acção da GNR no Alentejo e para criticar factos congéneres de aquém e além fronteiras, quando a nós, espinhenses, nos diz respeito tantas coisas de interesse legal, que assim eram relegados. O que se passa em casa do vizinho, só a ele lhe diz respeito e às autoridades que foram criadas para segurança pública de todos os cidadãos.

O contencioso Câmara-Solverde que teimou em persistir, em nada beneficiou a nossa terra e os próprios espinhenses tiveram disso plena consciência, ao votar na mudança, para experimentar melhor governação.

Com efeito, a presidência da Câmara vai, dentro de poucos dias, ser entregue ao nosso ex-director José Carvalho da Fonseca, um indivíduo que será para algumas pessoas praticamente um desconhecido, mas,

para muita gente, mormente os católicos, sobejamente conhecem as suas qualidades de dinamismo, seriedade e inteligência.

A Aliança Democrática, não obteve a maioria na Câmara Municipal, para que o plano previamente traçado fosse levado a efeito sem a oposição de qualquer vereador. Entretanto, através de conversas que tivemos com elementos de facções esquerdistas, todos são unânimes em afirmar que o plano apresentado é demasiadamente arrojado para ser cumprido, mas que, a ser realidade, era o que melhor servia a nossa cidade.

O próprio povo vareiro, saturado de promessas ao longo dos anos, diz que o portinho de pesca é um caçavotos e portanto mais uma promessa. Mas, salientaram, se esta Câmara fizer alguma coisa daquilo que andaram a prometer, então sim, os agradecimentos de todo o povo não se farão esperar para reconhecer a verdade que virá ao de cima.

PROGRAMA PARA CUMPRIR — TODOS ESPERAM QUE SIM

Logicamente para colher, é necessário semear. O programa da «A.D.» é como toda a gente reconhece o que melhor pode servir a nossa terra, porque tem o apoio financeiro da Solverde. A Câmara em si não tem a maioria «A.D.», mas não cremos que os vereadores dos partidos da Esquerda sejam tão antibairristas que votem contra o progresso da cidade de Espinho, porque os espinhenses estarão a par de todos os assuntos, a partir de agora, e não perdoariam atropelos ao engrandecimento da sua terra.

O programa é ambicioso e envolve somas consideráveis, mas Espinho merece e confia na Solverde e no novo Governo, para que algo de belo se processe nesta cidade nos próximos anos.

O povo de Espinho espera desat Câmara o arranque definitivo para uma cidade bem estruturada não apenas em acessos, em que a actual deu um bom passo, mas para a resolução dos desnivelamentos nas passagens de nível das Ruas 33 e 43; a construção do estádio municipal; a defesa da beira mar e portinho de pesca, em recuperação das praias centrais, conforme determinou o prévio estudo; a revisão do plano de urbanização que tem atro-

fiado a cidade, dando-lhe a fisionomia de uma vila; a ampliação e remodelação do nosso hospital, para que não tenhamos de nos socorrermos de V. N. de Gaia, etc., etc.

BAIRRO PISCATÓRIO — A MISÉRIA DE SEMPRE

Cada vez se encontra mais degradado o bairro piscatório, onde o homem do mar não dispõe de verba para dar os indispensáveis arranjos nas suas humildes casas, sujeitando-se a viver em condições bastante deficientes e cujo exterior é flagrante a carência de estruturas para uma salubridade que se impõe defender, numa zona residencial bastante populosa, mas sem condições.

O lavadouro público já se encontra desmantelado há meia dúzia de anos e as mulheres são forçadas a ir para o rio lavar as suas roupas, permanecendo com as pernas metidas nas águas gelidas durante longo tempo até que se conclua o penoso trabalho. Isso prejudica-lhes a saúde, mas ninguém conseguiu remediar a situação.

A iluminação pública é deficiente e a pavimentação dos estreitos arruamentos deixa muito a desejar. Se houver necessidade de serem socorridos por viaturas dos bombeiros, estes vêem-se atrapalhados e sujeitam-se a enterrar as viaturas, como já aconteceu.

A nova Câmara tem o dever de olhar de imediato para aquele mundo de gente marginalizada, alargando os arruamentos, cimentando aqueles nojentos passeios, reconstruindo o lavadouro. Com uns guarda-ventos para dar mais comodidade, melhorando a iluminação pública e reparando as casas dos mais necessitados colaborando no ressurgimento da companhia e mandando retirar as pedras que estão no caminho das redes.

PRACETAS DO RIO LARGO E CAPELA DE S. PEDRO MERECEM AJARDINAMENTO

Actualmente, podemos classificar as pracetas do Rio Largo e da Capela de S. Pedro, uns largos poirentos, onde o garotio joga a bola, onde os habilidosos do volante gostam de fazer uns «peões», enfim, onde o desleixo é nota permanente que entristece o povo desses populares bairros da nossa cidade.

Estas pracetas há muito deveriam ser ajardinadas, colocando-se bancos dentro de um muro divisório feito com sebes e com uma iluminação condigna com a importância turística desta cidade.

Espinho não é uma territa qualquer, mas sim uma estância turística cosmopolita, que deve reunir a necessária apresentação, não apenas para o visitante como para o residente sentir orgulho na sua própria terra.

Os povos destes dois extremos espinhenses, esperam ver satisfeita esta aspiração: o ajardinamento das pracetas, com muro de sebes para evitar ser invadido por veículos e para dar mais sobriedade a estes jardins, a estas futuras zonas verdes.

PASSAGENS-DE-NÍVEL

Inúmeros acidentes se têm verificado nas nossas passagens-de-nível sem guarda. Ainda há poucos meses

um desastre ficou na memória não só dos espinhenses, como das próprias entidades que superintendem na CP pela indignação que causou e que deu origem ao corte de circulação de comboios durante largas horas. Foi prometido pelos responsáveis, que Espinho teria o problema resolvido até final do ano corrente, com a colocação de cancelas, mas... embora prossigam os trabalhos para já no Bairro Piscatório, a concretização ainda «tem sono».

A Câmara de José da Fonseca, terá de pressionar para a CP para dar conclusão aos trabalhos, rapida-

mente. No programa da «AD» menciona o desnivelamento das passagens das ruas 33, que têm acentuado tráfego e na rua 43, que muito beneficiará aquela populosa zona. Não sabemos o que acontecerá às restantes passagens-ratoeiras na linha do Vale do Vouga que tantas vidas têm ceifado, mas cremos que algo de aceitável estará na mente do novo elenco camarário.

Aguardemos a tomada de posse dos novos timoneiros, para que algo de bom possa surgir nesta terra adormecida.

AGOSTINHO ALMEIDA

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTENCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
— EQUILIBRIO DE RODAS
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

Uma casa especializada em fios
de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

PRESIDENTES DAS CÂMARAS DO DISTRITO DE AVEIRO

AGUEDA — Dinis Ramos Pedreiro (PSD).
ALBERGARIA-A-VELHA — José Nunes Alves (PSD).
ANADIA — Sílvio Henriques Cerveira (PSD).
AROUCA — Joaquim Brandão de Almeida (PSD).
AVEIRO — José Girão Pereira (CDS).
CASTELO DE PAIVA — António Almeida Esteves (PSD).
ESPINHO — José Carvalho da Fonseca (AD).
ESTARREJA — Maria de Lurdes Almeida Breu (PSD).
FEIRA — Aurélio Pinheiro (PSD).
ILHAVO — José Vilelo (PSD).
MEALHADA (PS) — Adriano Ferreira Santiago (AD).
MURTOSA — José Morais Tavares da Fonseca (PSD).
OLIVEIRA DE AZEMEIS — Bento Manuel Azevedo Teixeira Lopes (PSD).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Alípio da Assunção Sol (PSD).
OVAR — Manuel Fernandes da Silva (PSD).
S. JOÃO DA MADEIRA — José da Silva Pinho (AD).
SEVER DO VOUGA — Custódio Silva (PSD).
VAGOS — Alda dos Santos Vítor (CDS).
VALE DE CAMBRA — Álvaro de Pinho da Costa Leite (PSD).

PARAMOS

SOBRE A VIRAGEM DO ELEITORADO

«AS PESSOAS NÃO SE DEIXARAM LEVAR PELA DEMAGOGIA»

— DISSE AO «DE» CARVALHO E SÁ, O PRESIDENTE ELEITO

Numa freguesia onde o presidente da Junta cessante, João Baptista Dias da Costa, do Partido Socialista, dizia existir uma certa força do PCP e da UDP, constituiu certa surpresa a maioria absoluta conseguida pela Aliança Democrática nas recentes eleições locais.

Recorde-se que a AD conseguiu 7 mandatos contra 4 do PS e 2 da APU.

Sobre as razões de tal viragem do eleitorado, o «Defesa de Espinho» abordou o presidente eleito, José Maria Pereira Carvalho e Sá, que focou ainda aspectos relativos à gestão cessante e às linhas orientadoras da actividade da Junta a que presidirá.

AS PESSOAS ESCOLHERAM A COMPETÊNCIA

— Como interpreta os resultados das eleições locais em Paramos, considerados verdadeiramente surpreendentes pela opinião pública?

«A viragem que houve foi normal. Eu já a previa, visto que, após o 25 de Abril, as juntas foram PS, de indivíduos que, a nível de freguesia, nada fizeram. Os paramenses estavam cansados de tantas promessas e nada era feito no sentido de melhorar as condições de vida da população. Por isso, as pessoas escolheram a competência, as pessoas mais capazes que, ao longo de anos de labor em colectividades, mostraram aquilo que podiam valer. Por outro lado, as calúnias que foram feitas à nossa lista, especialmente por parte do PS, mostraram às pessoas que eles apenas lutavam pelos seus interesses partidários. Nós, na nossa campanha, fomos muito humildes».

— Um homem como Carvalho e Sá goza de certo prestígio na freguesia. Terá esse prestígio influenciado de alguma maneira os resultados?

«Não. Em princípio, foi pelo prestígio dos 18 elementos que compunham a lista. Nós até avançamos orientados pelo ex-presidente Augusto Gomes da Silva que até iria ser o cabeça de lista. O senhor Augusto fez parte da Junta de antes do 25 de Abril e não poderia fazer parte deste, pelo menos na primeira legislatura, senão o PS e APU impugnavam as eleições, conforme disseram. Assim se ficou a ver que essas pessoas nunca olharam aos interesses da freguesia, porque, se o fizessem, só se importavam com a competência da pessoa e até com o seu prestígio. Mas talvez que, se ele encabeçasse a lista, a vitória fosse ainda maior, daí o medo deles».

«As pessoas de Paramos não se deixaram levar pela demagogia e votaram em nós. Mal corria se os paramenses votassem no «poema», porque determinada lista não prometia nada nem dizia o que tentaria fazer, e as pessoas não vivem de romantismos. Nós apresentamos um programa e pugnaremos para que seja cumprido, dentro das possibilidades. Aliás, a equipa de homens da lista, eleitos e não eleitos, continuará a reunir-se, uma vez por mês, no sentido de ajudar a resolver os problemas da freguesia».

A JUNTA ANTERIOR CHEGOU A TER MIL CONTOS NO BANCO!

— A anterior Junta queixava-se de falta de verbas para justificar o pouco que fazia. Qual a sua apreciação ao trabalho da mesma em função do exposto?

«É um facto que as freguesias precisam de mais dinheiro. Mas acontece que a anterior Junta a ter mil contos no banco, empatados, e sem lhe dar uma rápida utilização que permitisse um maior aproveitamento dos mesmos em função da inflação que os juros não cobriam».

LEGALIZAÇÃO DAS ESTRADAS VELHAS

— Quais as carências que a sua Junta irá tentar suprir a curto prazo ou que tipo de pressões poderão fazer nesse sentido, quando for o caso?

«Conforme o nosso programa diz, e de acordo com o que dissemos nos comícios, fizemos um programa de acção».

«A primeira prioridade será dada à legalização das estradas velhas. E eu queria aqui abrir um parêntese para dizer que as pessoas de Paramos têm sido muito prejudicadas com essa falta. A abertura das estradas foi feita pela Junta de antes do 25 de Abril. Quanto a mim, e é também a opinião das outras pessoas que compuseram a lista da AD aqui de Paramos, é opinião geral que a Junta e a Câmara anteriores não quiseram legalizar os caminhos para que a Junta de antes do 25 de Abril fosse vista com maus olhos, digamos assim. Por isso, iremos diligenciar no sentido de que os arruamentos abertos sejam legalizados o mais depressa possível, aliás o ex-governador civil, o dr. Neto Brandão, numa visita que fez à freguesia, até concordou com essa legalização. Não se compreende porque é que a Câmara sempre se esquivou ao problema».

«Depois, iremos a esses caminhos, criando neles condições: luz e pavimento».

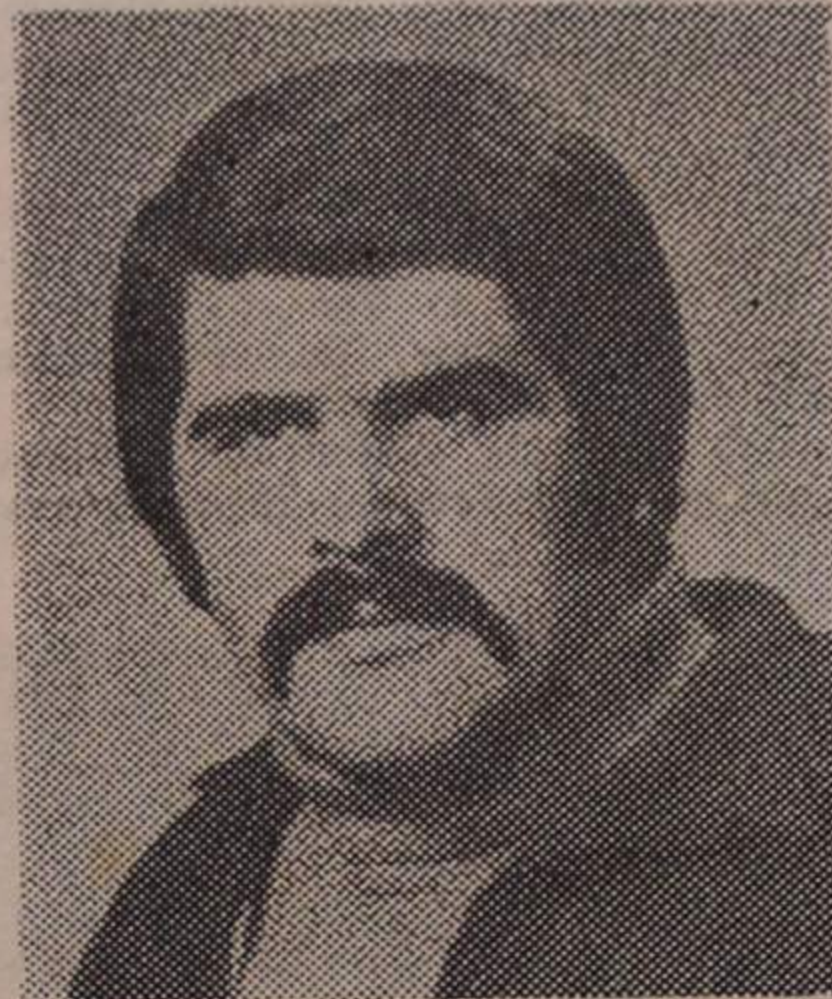
«Iremos também dar prioridade do acesso ao lugar da Praia porque é uma das zonas mais desfavorecidas, pelo menos no Inverno, onde as pessoas têm de andar de botas de água».

«Fomentaremos as boas relações com o Exército, no sentido de que esses melhoramentos que referi sejam feitos em colaboração com o Regimento de Engenharia que, com as suas máquinas, nos prestará uma valiosa ajuda. Pois se eles vão para Trás-os-Montes e para freguesias vizinhas, porque não se onde virar para a freguesia onde estão aquartelados?»

«SEMPRE LUTEI PARA QUE O ADRO FOSSE ARRANJADO»

— Quais as grandes medidas que se propõem tomar no triénio?

«Um dos grandes planos que temos é a extensão da rede de água à totalidade da freguesia que, neste momento, cobre apenas uma peque-



JOSÉ MARIA PEREIRA CARVALHO E SÁ — Presidente eleito da Junta de Freguesia de Paramos

na parcela da mesma. Pugnaremos pela criação de um jardim infantil em Paramos, pois o que existe, trabalha em péssimas condições e quando expirar o prazo do empréstimo do edifício, vão para a rua e temos de ter em conta as crianças e a necessidade de as formar».

«Pretendemos fomentar o desporto, criando um campo de futebol para que a juventude e até os mais velhos possam dar largas ao seu entusiasmo e possam também fazer crescer o desporto em Paramos».

«Outro aspecto importante do nosso programa é o arranjo do adro da igreja. Estou na Assembleia de Freguesia há 3 anos e sempre lutei para que esse arranjo fosse feito por ele ser a nossa sala de visitas. Não está certo que o lugar onde a comunidade católica se junta esteja cheio de lama e silvas. Claro que certas forças nunca viram bem esse arranjo, talvez que a igreja não lhes diga nada, mas isso não interessa, o que é preciso é fazer a obra».

«Eu não queria deixar de me referir à praia, não é para engodar as pessoas, porque as eleições já passaram, mas muitas outras medidas têm de ser tomadas lá, para além do referido arranjo da estrada. Para a valorização turística do local, vamos construir uns sanitários e um parque de estacionamento, porque, devido à extensão do areal, a praia é bastante frequentada. Isto, venha o dinheiro donde vier...»

PONTE DA SENHORA DA GUIA E ACESSOS NECESSITAM DE BENEFICIAÇÕES

A ponte de Paramos e respectivos acessos, construídos há poucos anos, merecem já a atenção da Junta Autónoma de Estradas relativamente a algumas beneficiações urgentes.

Do lado sul, após perigosa curva e contracurva, não aparece qualquer «rail» do lado direito a proteger os condutores do perigo de enfiarem pela ravina, o que, a todo o momento, pode acontecer pela insuficiência de ralação.

A própria ponte, «vítima» de acidente, viu há meses o gradeamento

poente partido, sem que até agora tenha sido reparado.

Os condutores que vêm da Rua do Monte vêm-se em palpos de aranha para entrar com segurança na estrada por falta dum simples espelho.

A JAE tem o dever de zelar pela segurança do condutor e estas pequenas beneficiações (importantes) até não saiem muito dispendiosas...

TRAVESSA DO COSTINHA

Encontra-se em reparação a Travessa do Costinha mas apenas entre a estrada nacional e a escola primária.

Para já, e daí até à sede da Junta de Freguesia, a rua continuará a apresentar-se no seu mísero estado, esperemos que por pouco tempo.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, na sede da Junta, mais uma reunião, provavelmente a última, da Assembleia de Freguesia de Paramos.

Da ordem de trabalhos consta a discussão do plano de urbanização da Praia de Paramos.

OVNILOGIA

UMA CIÊNCIA DO SÉCULO XXI?



VERACIDADE OU FALSIDADE A EXISTÊNCIA DOS O.V.N.I.S.?

Há realmente uma luta acérrima entre os crentes e os não crentes deste «novo fenómeno» cuja descrição remonta de há milhares de anos, e cujo começo pode ter origem aquando da formação da terra, como abordaremos num dos próximos capítulos.

Uma teoria persuasiva a respeito dos «pires», objectos voadores, é a de que eles só são reais na mente das pessoas correspondendo a uma profunda necessidade humana. Os defensores desta teoria baseiam-se talvez na tentativa de evasão por parte das pessoas face aos problemas que neste momento afectam o mundo, fazendo deste modo que a imaginação fluorescente dos humanos divague ao sabor dos desejos, vendo alucinações. Alucinações essas que foram registadas, como podemos ver, nas imagens rupestres da antiguidade? ou será que nessa mesma antiguidade já haveria problemas tão graves para que as pessoas buscassem no firmamento a imagem das suas horas de ócio? ou será em contrapartida, que estas observações, que só são reais na mente das pessoas, puseram em alvoroço os serviços secretos americanos e as demais entidades ligadas aos variadíssimos relatórios, serão como dizíamos, «fenómenos» frutos da imaginação colectiva? Se assim fosse, porquê toda esta montagem para tentar esconder ao público aquilo em que ele acredita cada vez mais? não esqueçamos, que quando Galileu desmentiu a tese até aí verdadeira de que o sol girava em volta da terra, foi apelidado de louco e foi julgado. Também

de loucos foram apelidados os físicos que diziam que éramos bombardeados com pedras que provinham do céu. Mais tarde, vieram-se a confirmar o que tinham dito e as referidas pedras eram aquilo a que hoje chamamos de meteoritos.

Contudo, se aceitamos a realidade dos veículos vindos do espaço exterior devemos aceitar também a da existência no universo duma raça mais inteligente do que o homem. Aceitamos esta realidade baseando-nos em estudos de dados, de milhares de testemunhas, de efeitos psicossomáticos nos seres humanos, e biológicos sobre os animais, de análises físicas e químicas, registos, películas fotográficas e mais um sem número de factos, além dum livro que não pretendemos pôr em causa a sua veracidade, mas que iremos futuramente abordar, a «Bíblia».

Os cientistas que estudam este «novo fenómeno» estão de certa maneira expostos a ser apelidados de loucos e de falsários como aconteceu no passado.

De tudo isto resta-nos firmar a nossa posição face a este assunto: «nós acreditamos no fenómeno O.V.N.I.»

G.R.I.F.O.

Leia o «DE»

BALANÇO DE UM ANO QUE JÁ NASCEU CANSADO

JANEIRO

— A Comissão Instaladora do Hospital de Espinho deslocou-se a Lisboa onde se encontrou com os responsáveis do Ministério da Saúde para resolverem a ampliação do edifício hospitalar.

— O Conselho de Ministros concedeu 40 mil contos para ocorrer às reparações dos estragos verificados entre a Costa Nova e Espinho e para a construção de novas estruturas de protecção aos efeitos do mar.

— Foram eleitos os novos corpos gerentes para o triénio 1979-1981 dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

— Foi concedido um subsídio de 4 934 020\$00 para pagamento do terreno para a nova Escola Preparatória de Espinho.

— Nos «greens» do Oporto Golf Club realizou-se a «Taça dos Portugueses».

— O major de Cavalaria Armando Carlos Barbosa da Silva assumiu o Comando do Grupo de Instrução de Espinho do Regimento de Cavalaria do Porto.

FEVEREIRO

— O mar, uma vez mais, fustigou o povo espinhense. As casas da

Avenida 2 foram «visitadas» pelo mar danificando os haveres dos locatários. A norte da Piscina as ondas destruíram os muros, entrando pelas traseiras dos prédios aí existentes.

— Um surto de hepatite assolou o Infantário da Costa Verde, antigo Patronato, tendo cerca de 70 crianças sido socorridas no Instituto Ricardo Jorge.

— O Rancho Juvenil de Espinho ofereceu 1 500\$00 aos Bombeiros Voluntários de Espinho, óbulo angariado com as «Janeiras».

— A equipa júnior de voleibol do S. C. de Espinho quando se dirigia para Gouveia sofreu grave acidente devido ao despiste da carrinha que caiu de uma ribanceira com cerca de 15 metros à saída de Mangualde.

MARÇO

— O eng. Joaquim Mendonça foi empossado no cargo de governador civil de Aveiro.

— Decorreu na Câmara uma reunião entre o executivo espinhense, a CCP e a administração da «ORGEL» para resolução da construção do Pontão sobre o via férrea que liga à via rápida Espinho-Granja.

— O júnior do S. C. de Espinho Hermínio foi chamado aos trabalhos da selecção nacional.

— Os Bombeiros Voluntários de Espinho adquiriram nos Estados Unidos um pronto-socorro de neveiro.

— Na Câmara Municipal efectuou-se uma reunião da Direcção dos Portos e do Gabinete Hidro-Técnica encarregados de elaborar o estudo da defesa e recuperação da costa marítima entre Leixões e o Cabo Mondego.

ABRIL

— A Santa Casa da Misericórdia de Espinho reunida em Assembleia Geral deliberou adjudicar o Centro de Dia.

— Partiram para França integrados na selecção nacional junior que aí iria disputar o Torneio Internacional de Cannes, os futebolistas Malheiro e Hermínio.

— O Sporting Clube de Espinho organizou um festival internacional

de Andebol para a distribuição de taças e faixas aos seus atletas campeões nacionais da II Divisão da época passada.

— António Leitão bateu no Estádio Nacional novo recorde norteño nos 1 500 metros.

MAIO

— António Leitão consegue a melhor marca do mundo nos 5 000 metros na prova de atletismo comemorativa do 1.º de Maio.

— O atirador espinhense Joaquim Miranda venceu o Regional de Tiro de Stand e conquistou a taça «José Silva», realizado na Quinta da Agra.

— António Capela, conhecido «Luthier», deslocou-se à Polónia onde participou num Seminário comemorativo das Bodas de Prata da Associação Polaca de Construtores de Violinos.

— Realizou-se o Torneio de Tiro aos Pratos, organização do Aeroclube da Costa Verde.

— Numa organização conjunta da

Associação de Estudantes do Liceu de Espinho e de um Grupo de Jovens da Paróquia de Espinho, realizou-se na Piscina, uma «Tarde Infantil».

JUNHO

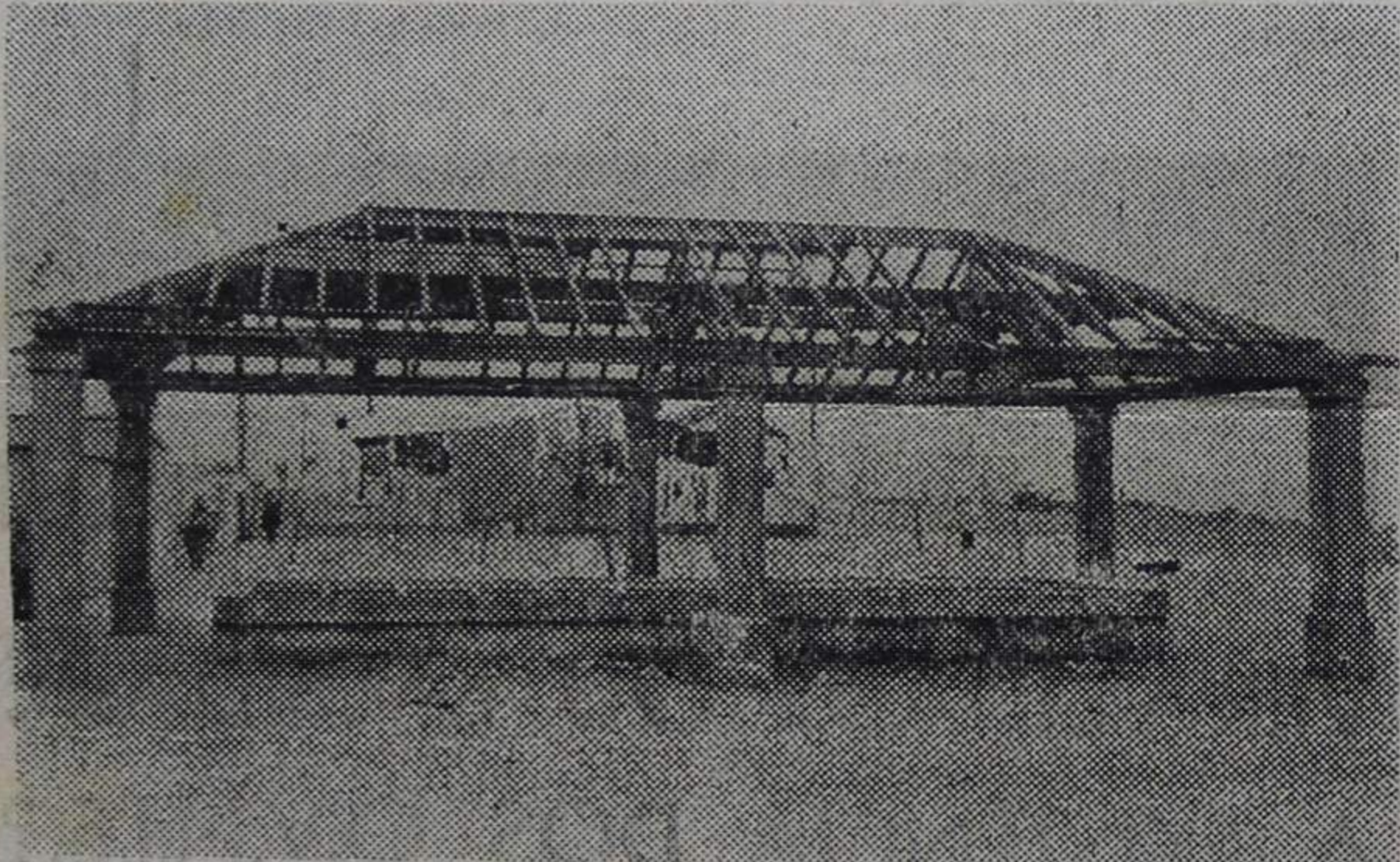
— equipa de futebol do Clube Académico de Espinho deslocou-se a França e ao Luxemburgo onde realizou diversos encontros a pedido da colónia de emigrantes espinhenses.

— Pela direcção da Académica, foi entregue uma medalha pela sua carreira ascensional ao jovem hockista Vítor Hugo.

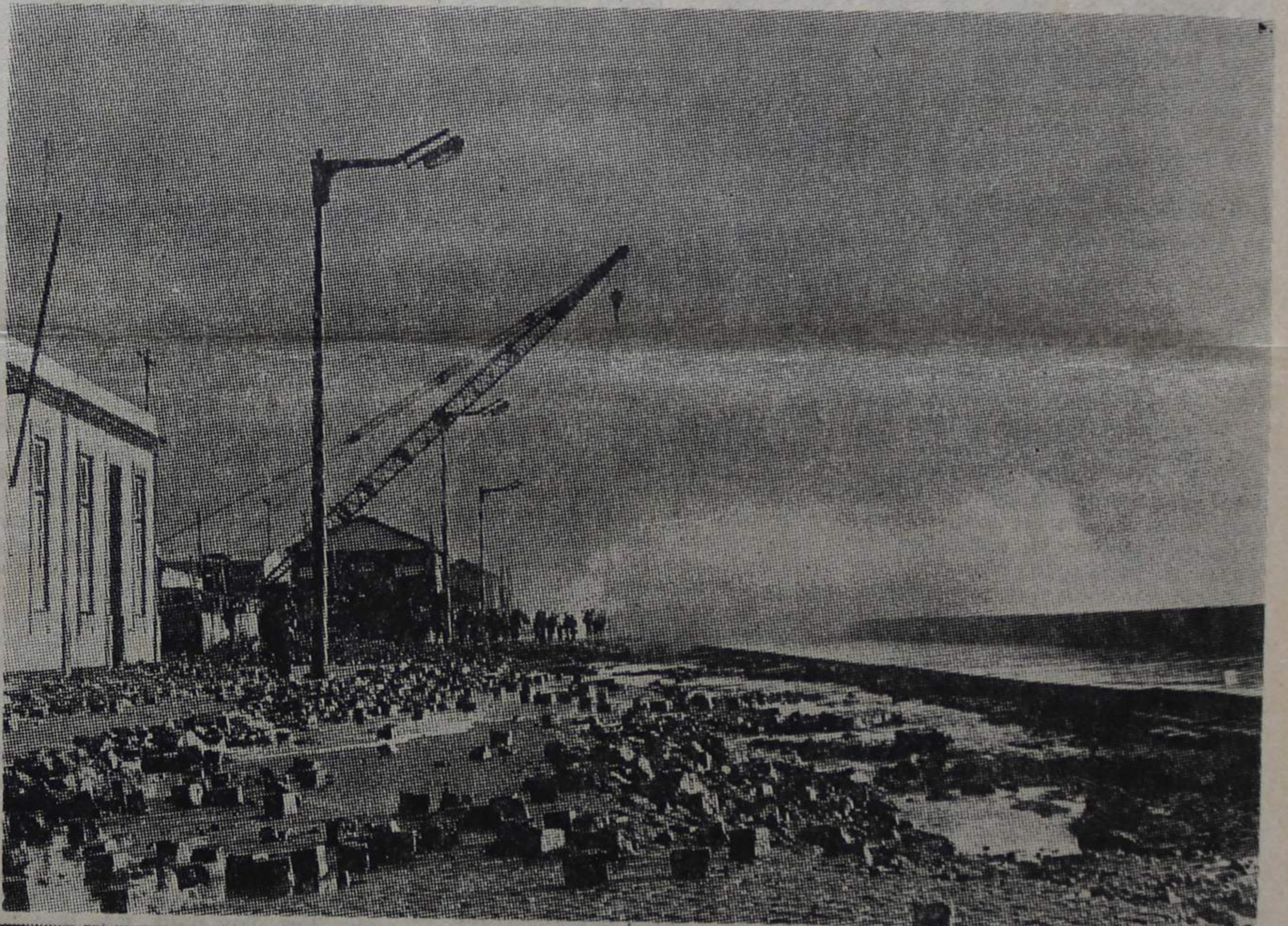
— «Não foi esta Câmara que o povo escolheu», artigo do «DE» que suscitou um comunicado conjunto do PS e do CDS contra o nosso jornal.

— A artista espinhense Manuela Bigali esteve presente no Funchal a convite da Câmara Municipal do

(Continua na página seguinte)



É este o aspecto miserável em que se encontra o lavadouro público da classe piscatória



Com 62 anos, e mais de 50 de trabalho

O INDUSTRIAL MANUEL VIOLAS HOMENAGEADO PELOS TRABALHADORES

Com o objectivo fundamental de continuar a expandir a actividade industrial de cordoaria e redes de base sintética, iniciada pela Corfi, com sede em Silvalde, Espinho, empresa fabril fundada há mais de 30 anos, graças ao dinamismo desse incansável trabalhador que é Manuel Oliveira Violas — e de prosseguir a sua diversificação através da produção e comercialização de produtos têxteis, de qualidade, também de base sintética — aquele industrial espinhense, fundou em 1967, tendo sido oficialmente inaugurada em 1971, pelo Presidente da República, a Cotesi, Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.R.L., em Grijó, Vila Nova de Gaia.

O moderno complexo fabril da Cotesi, que arrancou com cerca de 900 trabalhadores, à frente dos quais, como sempre, se encontrava Manuel Violas, ocupa uma área total de cerca de 75 000 m², dos quais cerca de 60 000 de área coberta, foi construído em três fases, concluídas respectivamente, em 1966 (cordoaria), em 1967 (tecelagem e armazém) e em 1970 (armazém de «stock»), carregamentos e cais, e edifícios de apoio social (refeitório, infantário, C.A.T. e Bairro de Habitação Social), tendo atingido em 1973, cerca de 2250 postos de trabalho.

Mas, a acção de Manuel Oliveira Violas e dos seus mais directos colaboradores, não parou, antes pelo contrário. A sua política de investimentos constantes fez-se sentir, a tal ponto que, em dada altura, devido ao difícil recrutamento de pessoal devidamente preparado, teve de recorrer à mão-de-obra proveniente da actividade agrícola dos meios rurais limítrofes e, em muitos casos, já a umas dezenas de quilómetros das novas instalações fabris, nomeadamente em Castelo de Paiva, Cinfães, Arouca, Penafiel, Guimarães e Vila do Conde.

O desenvolvimento e progresso de Grijó e outras localidades vizinhas, jamais deixaram de se fazer sentir, o que veio contribuir para um melhor bem-estar social das populações, cuja situação era, então, bastante deficiente e inseguro.

O projecto de Manuel Oliveira Violas, porém, era um projecto ousado, mas viável, dado que a actividade comercial da empresa, ao

longo dos anos se desenvolveu de forma extraordinária, sobretudo devido à conquista de novos mercados internacionais, que para além de uma sólida implantação no País e Províncias Ultramarinas, lhe conferiu uma vocação eminentemente exportadora (cerca de 90% da sua produção), o que equivale a cerca de 3/4 milhões de contos ano. Aconteceu que, devido aos acontecimentos do 25 de Abril de 1974, o projecto não foi concretizado em definitivo, tudo levando a crer, no entanto, que o venha a ser a curto prazo.

Pouco tempo depois do 25 de Abril de 1974, em consequência do dimensionamento da empresa, da sua estável e sólida situação económica e financeira, algumas pessoas que viviam no meio dos verdadeiros trabalhadores, que só pensavam no desenvolvimento e progresso da empresa, tendo em vista a Pátria e o bem-estar de todos, começaram a soltar os seus bramidos agoirentos, apoiados por certas forças políticas, tentando tudo por tudo para lançar aquela, criada à custa de tantos esforços e sacrifícios, no caos, e lançar no desemprego milhares de trabalhadores.

Manuel Oliveira Violas, coadjuvado pelos seus filhos, e por uma pleiade de colaboradores sérios e coerentes, soube lutar com estoicismo para que não lhe fosse roubado aquilo que lhe pertencia e onde milhares de famílias ganhavam o seu sustento. A luta, então travada, foi sem tréguas. Foi árdua e cansativa, quase até à exaustão. Mas valeu a pena, pois Manuel Violas venceu a batalha que parecia impossível e pôde garantir o bem-estar dos trabalhadores e dos familiares.

Hoje, na Cotesi, vive-se com alegria e trabalha-se com determinação e entusiasmo, com vista à recuperação total e criação de mais postos de trabalho dentro da empresa, que dia a dia se vai desenvolvendo e apetrechando com as máquinas mais modernas.

Dentro daquele grande mundo fabril que é a Cotesi, só se pensa em aumentar a produção, banir as demagogias traidoras, e procurar o bem-estar social de todos os trabalhadores e das suas famílias.

Manuel Oliveira Violas, que com-



pletou agora 62 anos de idade, mais de 50 de trabalho, pois começou a sua actividade, quase menino, como operário, conseguindo singrar na vida à custa da sua inteligência e da sua indomita vontade de trabalhar incansável, despido de vaidades mesquinhas, tinha vontade de que o seu aniversário passasse despercebido. Os trabalhadores da Cotesi, porém, assim o não entenderam, e por todos os meios ao seu alcance, sem nunca descurarem o trabalho, quiseram manifestar-lhe a sua gratidão por tudo quanto por eles fez, e muito foi.

Organizados em comissões, os trabalhadores da Cotesi no dia de ontem, conforme era sua vontade, promoveram uma significativa homenagem a Manuel Oliveira Violas, em sinal de preito e reconhecimento pelo seu trabalho em prol dos trabalhadores.

Calorosamente aplaudido, o industrial Manuel Violas deu entrada na

Empresa Cotesi por entre alas de trabalhadores, ao mesmo tempo que no ar estrelavam foguetes e uma fanfara dos Bombeiros Voluntários dos Espinhenses, executava alguns toques de clarins.

Perante os milhares de trabalhadores da Cotesi, no «ha!l» de entrada do corpo principal, o filho do homenageado, Manuel Soares Oliveira Violas, descerrou um busto em bronze de seu pai, da autoria do escultor Ariosto Madureira, enquanto algumas crianças filhas de operários da fábrica, cantavam a canção do «Rouxinol» e davam os parabéns ao homenageado.

O homem sonhou e a obra nasceu. O homem fez-se trabalho e a obra cresceu. O sonho fez-se verdade e a obra multiplicou.

Manuel de Oliveira Violas foi ontem homenageado.

Manuel de Oliveira Violas é a verdade do sonho nascido de uma obra que o trabalho multiplicou. Manuel de Oliveira Violas, é a verdade, é o trabalho, é a obra.

Em Grijó, mulheres de trabalhadores, aproveitando a passagem do seu aniversário natalício, promoveram a Manuel de Oliveira Violas uma significativa cerimónia de homenagem, tradução espontânea e sincera do respeito e admiração que a honestidade forçosamente dita ao coração.

Seria desonestidade e mentira — dizia-nos um antigo trabalhador da fábrica Cotesi antes de começar a cerimónia — não reconhecer no sr. Violas todas as qualidades de um grande patrão. Patrão não — corrigiu uma operária do lado — o sr. Violas é um amigo, um trabalhador com nós.

Quase dois mil empregados tem a Cotesi, em Grijó. Pois quase duas mil pessoas estiveram no grande abraço de parabéns e gratidão que envolveu com nítida emoção Manuel Violas.

Foi descerrado um busto, foram proferidos discursos, cantaram-se os parabéns a você, bateram-se palmas, deram-se vivas. Mas a grande homenagem foi feita, curiosamente, por Manuel Violas, aos seus empregados. Nos elogios que devolveu, nos agradecimentos que distribuiu, no reconhecimento que manifestou a «todos os trabalhadores que, como eu, ajuda-

ram a tornar este momento possível». E já no final da cerimónia, quando uma longa fila se formou para uma longa apresentação individual de parabéns, Manuel Violas a todos respondeu com uma palavra amiga, com uma citação pessoal, chamando a cada um pelo seu nome, pelo seu apelido, pela sua alcunha demonstrando uma vez mais que os seus trabalhadores são também sua família, os seus conhecidos, os seus amigos.

Durante uma hora, a Cotesi paralisou.

Mas numa greve de amizade, numa reivindicação de admiração, numa manifestação de estima numa manifestação de homenagem, num coro de vivas.

Em nome de todos os trabalhadores, usou da palavra, a iniciar a cerimónia, Orlando Santos:

«Aproveitando a passagem do seu aniversário, data que nunca esqueçamos e que desejamos ver repetida por muitos e muitos anos, julgamos ser este o momento adequado para lhe testemunharmos o que para nós significa a presença do Senhor Manuel Violas na presidência do Conselho de Administração desta Empresa, como dirigente, como gestor, como homem e como amigo».

E mais à frente:

«Nós, trabalhadores que o conhecemos, sabemos que está sempre ao lado dos que trabalham, dos que se esforçam, dos que constroem alguma coisa e por isso sentimos, como imperativo de gratidão, agradecer-lhe, do fundo do coração o que com a sua capacidade, a sua determinação, o seu esforço, fez por esta Empresa, guiando-a ao lugar de enorme destaque que ocupa na escala mundial e de que hoje muito nos orgulhamos».

A concluir, afirmou o representante dos trabalhadores:

«Pedimos-lhe, assim, que, na presença da sua esposa, dos seus filhos e dos seus netos, que sempre o acompanharam na sua vida de trabalho e a quem com muito gosto convidamos para assistir à homenagem que agora lhe fazemos, dê a sua anuência para que seja descerrado no átrio de en-

(Continua na página seguinte)





capital da Madeira onde tomou parte num concerto comemorativo da «10 de Junho».

— A Solverde enviou uma moção ao então Primeiro-Ministro, solicitando a sua interferência para que fossem tomadas medidas imediatas e rápidas na reparação da estrada Porto-Espinho. Esta moção teve a pronta resposta do Primeiro-Ministro que a submeteu para o Ministério da Habitação e Obras Públicas.

— Realizou-se na Praça de Touros um festival de variedades comemorativo da ascensão de Espinho a cidade.

— A Secção de Trânsito desta cidade resolveu alterar os sentidos proibidos a N. da Rua 23, autorizando o trânsito no sentido S-N pela Rua 4 a partir da 23.

— «DE» inicia a premiar com mil escudos o melhor trabalho que sobre Espinho fosse premiado.

— «Querias? Mas não ta dão!» o artigo do nosso director sobre a Piscina que por ser municipal deveria ser dos municipais, mas que não é.

— Em entrevista concedida ao «DE» o presidente da Tuna de Anta disse que «Só a Solverde poderá ajudar a completar o nosso edifício-sede».

— O Sporting Clube de Espinho ascende à 1.ª Divisão.

JULHO

— Um barco que se volta e quatro pessoas no mar estiveram em dificuldades. Envidados todos os esforços os helicópteros não vêm e os naufragos são salvos, um a um com o sacrifício de outras vidas.

— «DE» publica um longo dossier da Irmandade de S. Pedro onde esclarecem as razões de não se realizarem aquelas tradicionais festas.

— Um pequeno dilúvio inundou Espinho.

— Com o patrocínio da Solverde realizou-se o «Rali Internacional de Espinho em Automóveis Antigos».

— A Associação Académica de Espinho consagra-se campeã nacional de juniores de hóquei em patins.

— «DE» diz que para o Município as crianças pouco valem, dado ser proibida ao Grupo Cultural Rainha da Costa Verde a realização de uma Festa para crianças.

— Em entrevista ao «DE» o Padre Amaral revelou que a «Solverde deu mil contos para que o salão paroquial de Espinho se tornasse numa realidade».

— «Dinheiro do Povo Que o Povo Não Vai Ver» foi o título com que o «DE» iniciou contra o parque de campismo que a Câmara pretendia fazer, sabendo-se que a Solverde vai construir um para 800 pessoas com bar, supermercado e piscina que, mais tarde será entregue ao Município.

— «É urgente libertar a PSP de Espinho», artigo que publicamos dado o facto de a PSP de Espinho não ter um edifício condigno.

— «DE» publica uma entrevista com o eng. José Luís dos Santos, chefe dos serviços de Águas e Saneamento de Espinho e com Luís Rocha, funcionário destes serviços.

— Manuel Rodrigues (Óscar) Presidente da Assembleia Geral do Orfeão de Espinho concede uma entrevista ao «DE» em que diz que «desde 1928 que o Rancho Juvenil de Espinho é pertença do Orfeão».

— A equipa juvenil de andebol do S. C. de Espinho vence a Taça António Martins Mendes.

— Visitou Espinho a delegação de hóquei em campo de Saarbrükem.

— Jorge Ramiro em entrevista ao nosso jornal declara não continuar como treinador de atletismo do S. C. de Espinho.

AGOSTO

— Ainda acerca do «Escândalo do Campismo» «DE» divulga que, ouvidos os partidos políticos «a Câmara poderia dissolver-se».

— «DE» inicia a publicar o «TRIKI-TRIKI»: «Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo em que foram (ou vão ser) gastos os 15 mil contos que o município espinhense recebeu para obras de beneficiação e conservação da

zona da praia»? A esta pergunta nossa a Câmara nunca deu uma resposta que nos satisfizesse.

— O eng. Fernando Avila, director da Zona Norte da C.P., em entrevista ao «DE» diz desconhecer qualquer projecto de uma nova estação para Espinho.

— Para quando um Estádio Municipal em Espinho? — perguntamos nós.

— Uma vez mais reclamamos a defesa da cidade e recuperação da praia central.

— Realizou-se a 1.ª Minimaratona a Paramos, em atletismo.

— Realizou-se o «Minipuzzle» a Silvalde em desportos motorizados.

— «DE» obriga o Delegado de Saúde a intervir contra a poluição em Espinho.

— Realizou-se a «Semana Equestre de Espinho» nos terrenos anexos ao Aeroclube da Costa Verde.

— Inaugurada a primeira fase do novo Casino de Espinho.

— António Leitão conquista a medalha de bronze no Europeu de Juniores.

— O futebolista Amândio em entrevista que nos concedeu garante que o Espinho ficará na I Divisão.

SETEMBRO

— «Assassinos», chamámos aos detentores da C.P. por causa de um comboio ter provocado a morte a três pessoas em Silvalde por naquela passagem de nível não haver cancelas.

— O dr. Sodrê Borges, director da Clínica Gentil Martins, em entrevista ao «DE» revela o que vão ser as Jornadas Nacionais de Pediatria que se realizarão em Espinho.

— Barco inglês encalha em Paramos.

— António Leitão é o n.º 1 na corrida a S. Paulo.

— A equipa sénior da Académica foi a Espanha onde participou no Torneio Internacional de Oviedo.

— Realizaram-se as Festas de N.º S.ª da Ajuda após forte polémica por a Câmara não haver concedido o respectivo subsídio.

— António Leitão e Jorge Ramiro são homenageados pelo S. C. de Espinho.

— Realiza-se o 1.º Torneio da J.S.D. de Espinho.

— Realiza-se, no hotel Praia-Golfe, as Primeiras Jornadas Nacionais de Pediatria.

OUTUBRO

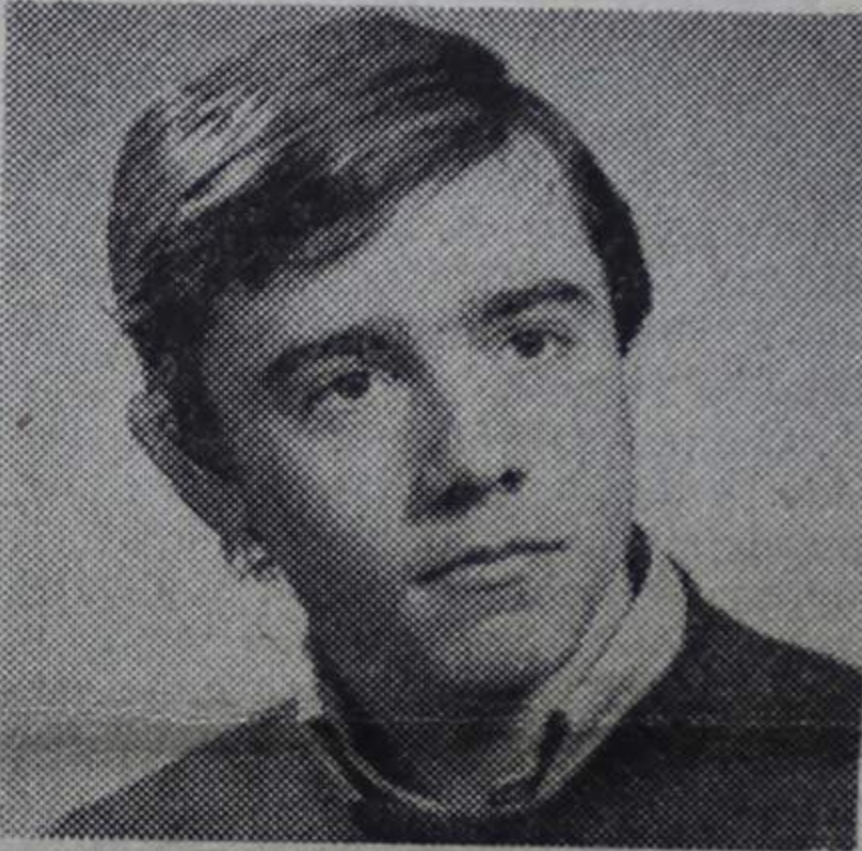
— Vitor Hugo em entrevista exclusiva ao «DE» anuncia que não sairá este ano de Espinho.

— Os Bombeiros Espinhenses avisam que, depois do Sol posto, só recorrerão sinistrados acompanhados de uma polícia.

— Maria Alice de Oliveira e a Nini falam-nos, em entrevista ao «DE» do Rancho Juvenil de Espinho. Esta entrevista gerou certa polémica.

— Em reunião camarária o presidente da edilidade espinhense diz não saber se «há necessidade de cá termos um delegado da Procuradoria da República».

— Finalmente o Chefe da Secretaria da Câmara dá-nos uma resposta acerca do «TRIKI-TRIKI». Mas foi preciso mandar uma carta-ofício ao Presidente Bártolo.



— Circunstanciada reportagem acerca das investidas do mar, tendo-se ouvido os moradores.

— «Não se podem afundar ao nascer» comenta Armando Rodrigues da «Turispraia» em entrevista ao «DE».

— Adão Loureiro, Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde concedeu-nos uma importante e esclarecedora entrevista.

— Em exclusivo «DE» revela que no hospital de Viseu uma morta foi trocada por uma viva.

— Pela primeira vez Espinho teve uma noite de ópera.

— Numa reportagem «DE» divulga que a Câmara é uma empresa construtora.

— O voleibolista Luís Resende diz que Espinho foi «a universidade do voleibol».

— Realizou-se o III Torneio Internacional de Espinho em Hóquei em Patins.

NOVEMBRO

— Manuel da Areia — o exemplo de um «Revolucionário» foi o título de uma carta que um leitor nos enviou revelando a vida de Manuel Moreira dos Santos.

— Na Assembleia Municipal de Espinho foi lida uma carta emanada da Inspeção de Jogos onde esta entidade informava que é da competência da Solverde a distribuição de casas na Marinha.

— O comandante-geral da P.S.P. visitou as instalações da polícia espinhense.

— Em circunstanciada reportagem «DE» revela o mau funcionamento dos Serviços Médicos-Sociais de Espinho.

— Embaixador da Noruega visitou a «Cotesi».

— «Três Bibliotecas para o Concelho, apenas uma com estruturas» foi o título de uma reportagem do «DE» acerca das bibliotecas de Espinho.

— «DE» divulga a falta de sepulturas no cemitério espinhense.

— «Ao contrário do dinheiro a burocracia abunda» afirmou-nos, em entrevista, Benjamim Dias, presidente da Junta de Guetim.

— Adão Loureiro, presidente da Junta de Silvalde afirma na Assembleia Municipal que o que nos disse era a verdade.

— «Sabe onde mora o Concelho de Espinho?» — pergunta que fizemos devido aos vereadores da edilidade não saberem os limites do Concelho espinhense.

— Para quando a substituta da velha ponte Maria Pia? — pergunta o «DE».

— «DE» revela que o Palácio da Rosa Pena onde estão instaladas as aulas do Ciclo Preparatório encontra-se em condições degradantes.

— Do Alto da Areia ao cruzamento de Silvaldinho é quilómetro e meio de estrada imprópria que provoca acidentes em série, revelámo-nos.

— Em desenvolvida reportagem «DE» revela a incúria a que está votado o Bairro Piscatório.

DEZEMBRO

— Com o patrocínio da Solverde o «DE» realiza uma festa para a criança no Pavilhão da Académica. A Câmara ignorou esta nossa iniciativa.

— Com mesa-redonda diversas problema da praia e da pesca em pessoas falaram ao «DE» acerca do Espinho.

— Embaixador cubano visitou a «Cotesi».

— O hoquista da Académica Ismael em entrevista ao «DE» revelou o seu pessimismo quanto ao futuro do hóquei em patins em Espinho.

— «DE» publica uma edição especial dedicada às eleições.

— A.D. vence em Espinho as eleições.



Nesta Praceta do Rio Largo o único sinal de vida é o lampião inclinado



Homenagem a MANUEL VIOLAS

Continuação da página anterior

trada da Cotesi o seu busto, mandado fazer com o contributo de todos e que perpetuará quem foi o seu criador e quem continua a ser o grande impulsionador desta obra».

Foi então descerrado um busto de Manuel de Oliveira Violas, em bronze, da autoria do escultor Ariosto Madureira. Um grupo de trabalhadores da Cotesi, bombeiros voluntários em várias corporações de bombeiros da zona, constituíram-se em fanfarras de honra e tocaram, com sentimento, a sentido. Um grupo de crianças, impecáveis nos seus bibes azuis e cor-de-rosa, pertencentes ao infante da empresa, disseram, a cantar, os parabéns a Manuel Violas.

Usou então da palavra António Correia da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Grijó, que começou por dizer: Para mim é de sobremaneira honroso estar presente nesta festa de aniversário e homenagem ao sr. Manuel Oliveira Violas que mais não é do que uma verdadeira e sã confraternização entre os operários e os seus patrões, exemplo de colaboração equitativa entre trabalhadores e entidade patronal.

E depois de se referir à crise económica e à necessidade de criar condições para o investimento privado enquanto pólo de riqueza e desenvolvimento das gentes e regiões, António Correia da Silva afirmou: Em Grijó e nas freguesias vizinhas, muito melhorou o nível de vida das suas populações nesta última dúzia de anos, com a implantação na nossa terra do complexo industrial da Cotesi.

A instalação da empresa têxtil Cotesi na freguesia de Grijó, acarretou uma mudança notória no tipo de vida da sua população a qual vivia em grande parte dedicada à lavoura ou se tinha de deslocar da sua terra para os centros industriais vizinhos. Hoje, Grijó, é já um centro industrial notável.

A Cotesi é como uma colmeia. A ela vão e dela vêm quotidianamente milhares de operários quais abelhas diligentes que dão à Avenida e às ruas de Grijó, nas horas de entrada e saída uma vida e um ritmo numa população que trabalha activamente.

Bem sabemos que em todas as colmeias há umas menos mansas que outras que, à primeira distração, aplicam as suas ferroadas, que nesta colmeia não têm sido felizmente mortais, embora deixem verdugos e causem pruridos.

E, se esta fábrica é uma colmeia, V. Ex.ª será, e perdoe-me a comparação, a abelha-mestra que com a sua inteligência, o seu dinamismo, o seu querer, vai contribuindo para o bem estar da população de Grijó e das freguesias circunvizinhas.

No entanto todos sabem a aflitiva situação dos jovens, rapazes e raparigas que, pela primeira vez procuram emprego e não o encontrando, vão perdendo a alegria de viver, sentem-se pesos mortos no seio da família e para fugir a estas angústias buscam nos vícios, na criminalidade uma evasão ou um modo de ocupação.

Para minorar este tipo de situações, bom seria que não só nesta freguesia como no País, mais complexos industriais com dirigentes da craveira de Manuel Violas fossem postos a funcionar acabando-se assim com o mal nacional do desemprego.

E a terminar:

E perdoe-me V. Ex.ª o atrevimento que vou ter ao lembrar-lhe um seu projecto de uma nova unidade industrial, que não só o povo desta freguesia, como todos os seus colaboradores decerto desejariam que em breve fosse uma realidade.

Criando-se assim novos postos de trabalho bem como o enriquecimento da nossa freguesia e do País.

Não pretendo ser mais longo, e deixando-lhe este desafio em meu nome pessoal e em nome do povo de Grijó, quero endereçar a V. Ex.ª os votos de feliz aniversário, e que esta data se repita ainda por muitos anos e que V. Ex.ª não esmoreça no esforço que empreendeu que tanto e tão grandes benefícios tem acarretado à população de Grijó, e que este busto agora descerrado perpetue neste local como símbolo do trabalho, da inteligência e do querer de um homem que venceu por si.

Depois de uma prolongada salva de palmas, falou o pároco da freguesia, padre Ventura, que, depois de dirigir algumas palavras de louvor pela pessoa e pela obra do homenageado, referiu os benefícios que a implantação de uma obra como a Cotesi introduziu na região, terminando por abençoar Manuel de Oliveira Violas e desejando que «o Senhor o guarde por muitos anos à frente desta empresa para que cresça mais ainda e eleve ainda mais o nível de vida de todos os seus operários.

Falou então Manuel de Oliveira



Violas. De improviso, e visivelmente emocionado, o homenageado começou por dizer aos seus «companheiros de trabalho» o quanto estava «confundido com a surpresa que acabais de me dar». E continuou:

«E com orgulho que vos vejo aqui todos juntos, reunidos numa irmandade de credos e de ideologias de pensamento, desejando o crescimento de uma empresa que é de todos vós. Todos sabeis os grandes sacrifícios que passei na vida até chegar até aqui. Sei o que é sentir miséria. Sei o que é sentir necessidades. Fui operário, fui trabalhador, sou ainda um trabalhador. E isto não o esqueço, nem renego o meu passado. Pelo contrário. Sinto orgulho nisso e digo-o com orgulho e com satisfação».

«Esta festa, esta homenagem, não é só minha. É de nós todos. A obra que aqui está construída, o que aqui está feito, foi já referido por um operário que falou em nome de todos os trabalhadores, pelo presidente da Junta de Freguesia, pelo pároco, pela voz pura da inocência das crianças do nosso infante».

«Não sou homem de discursos ou palavras. Sou de fazer obras e não discursos. E esta é uma obra que fizemos em conjunto. Mais do que gestor, estou ao vosso lado como trabalhador. Aqui, sinto-me, desde o porteiro, ao varredor, ao operário, à administração, um de vós. Esta obra teve, tem a vossa participação. Por isso dedico esta

homenagem a todos os colegas de trabalho».

Manuel Violas, lembraria então que faz anos no mesmo dia que Leônidas Brejnev. E lembrou mais:

«Ao ver este busto que agora foi descerrado, lembro-me do sr. Cupertino de Miranda. Há anos, também lhe descerraram um busto no Banco Português do Atlântico, de que era administrador. Poucos anos depois, devolveram-lho para casa metido numa caixa. Ele também era um homem de trabalho que subiu à custa de muito esforço, de muita força de vontade, de muito sacrifício. Pois quando recebeu o seu busto, apenas respondeu que esperava que se continuasse a gerir o banco sem a sua cabeça. O resultado viu-se...»

«Mas muitos mais poderia referir. Homens que foram, que são bons, amigos do próximo, benfeitores. Homens como Afonso Pinto de Magalhães que tantos velhinhos faz felizes com o seu «Lar do Comércio...».

E continuou:

«Criar postos de trabalho é a minha intenção. Engrandecer ainda mais uma obra que dá riqueza e bem-estar social a todos. E nesse projecto não estou só. Um dos administradores desta casa, o eng. Edgar Ferreira, um genro que considero como filho, continuará o que está construído até aqui. O eng. Edgar Ferreira ali a inteligência e o trabalho aos sentimentos humanistas e ao bom coração. Juntos, o eng. Edgar, os meus filhos, os meus netos, saberão construir o futuro».

«E para que não aconteça o que um dia me foi dado a ver em França, em que uma gigantesca e próspera empresa foi levada à falência por falta de continuadores, os meus filhos são já, para garantia e salvaguarda do património de 20 mil trabalhadores, parte legalmente constituída das empresas que me pertencem».

Manuel Violas citaria a seguir o nome do dr. Alves da Silva como exemplo de dedicação e capacidade de trabalho, como homem que «grande impulso deu a esta casa».

E depois de agradecer as palavras do presidente da Junta de Freguesia e do padre Ventura, disse o homenageado:

«Com o agrado ou sem agrado, sempre fui, e sou, igual a mim próprio. Antes do 25 de Abril, dei um grito de alarme por não concordar com certas coisas do Governo de então.

«Quando aqui veio o almirante Américo Tomás, homem que admiro e respeito, como respeito e sou amigo do Presidente Ramalho Eanes, inaugurar 80 casas, um infante, mais de mil postos de trabalho, não houve ninguém que não tivesse dado vivas e não tivesse batido palmas. Foi descerrada uma placa a comemorar esse dia. Mais tarde, essa placa foi tirada. Pois gostava mais de ver essa placa no sítio do que ver aqui o meu busto».

E disse Manuel Violas a terminar o seu improviso:

«Nunca nesta casa houve saneamentos por vingança, nem haverá. Queremos finalizar o projecto das casas que prevê a construção de mais 180 habitações. Queremos dar emprego a tantos desses jovens que hoje andam nas ruas. Temos quem nos guie, quem nos administre, quem nos governe. Assim Deus nos ajude».

«Natal feliz para todos e boas entradas de ano, como para os meus filhos o desejo».

Após uma demorada ovação, filhos dos trabalhadores entregaram ramos de flores à senhora e às filhas de Manuel Violas. Voltou-se a cantar os parabéns a vocês, a dar vivas e a bater palmas.

Já cá fora, um operário comentava para outro:

«Devemos é dar parabéns uns aos outros por ter um patrão como este...».



RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ

— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526

DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL

ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS PARA
DESCANSO DE PESSOAL

Leia, assine e divulgue «DE»

FESTAS DE NATAL DA CORFI E DA COTESI

Nas empresas do Grupo Manuel de Oliveira Violas, «Corfi» e «Cotesi», realizaram-se festas de Natal, dedicadas aos filhos dos trabalhadores das mesmas, que incluíram projecções de filmes e teatro de fantoches.

Em ambas, um lanche e brinquedos foram distribuídos às crianças presentes.

///

Também no Hotel «Praia-Golfe», as crianças filhas dos funcionários tiveram a sua festa de Natal, incluindo canções, filmes infantis e distribuição de um lanche e brinquedos.

///

A «Solverde» ofereceu, igualmente, aos filhos dos trabalhadores do Grande Casino, uma festa, na qual actuaram palhaços e a atracção Herman José.

Também aqui as crianças foram brindadas com um lanche e brinquedos diversos.

///

Por último, também a Polícia ofereceu uma festa aos filhos dos agentes da Esquadra de Espinho, na qual não faltaram igualmente o lanche e os brinquedos para todos os miúdos presentes.

MAIS QUINZE POR CENTO DE ESTRANGEIROS EM ESPINHO

O número de turistas estrangeiros de visita a Espinho aumentou quinze por cento na época de Janeiro a Agosto deste ano em relação a igual período de 1978 — revela uma estatística sobre o turismo na Costa Verde.

Apesar dos prejuízos advindos para Espinho do novo zonamento turístico do País, a cidade conseguiu suplantar outro importante centro turístico da Costa Verde, a Póvoa de Varzim, que não registou mais do que um aumento de cinco por cento.

A «Rainha» foi, no entanto, ultrapassada por Viana do Castelo, Esposende, Porto e Braga, com acréscimos, respectivamente, de 111, 40, 29 e 23 por cento.

NECROLOGIA

LAURA DIAS VIEIRA

Na Junqueira, Paramos, faleceu, no passado dia 17, Laura Dias Vieira, solteira, de 58 anos de idade.

PASSAGEM DE ANO

Na passagem de ano que se avizinha não faltarão, por toda a cidade, os tradicionais «réveillons».

No Grande Casino, no Hotel «Praia-Golfe», no Restaurante «Cabanana», na Discoteca «POA», nos Bombeiros, na Estalagem Aeroclube, na Piscina e em muitos outros locais, realizar-se-ão festas de passagem de ano.

Oportunidades não faltarão, pois, para afogar os problemas do quotidiano no tango ou na valsa, no samba ou no slow-rock.

PARA CUSTÓIAS

VIA ESPINHO

Quando circulavam nesta cidade, com a viatura «Fiat 1100», matrícula MR-44-58, furtada no Porto, foram detidos, pela PSP, Celestino Manuel Reis Ribeiro, de 29 anos; Rui Augusto Morais Vieira, de 24 anos; Abílio Jorge Coutinho e Costa, de 19 anos; e Felisberto Monteiro Oliveira, de 20 anos, todos solteiros e residentes naquela cidade do Porto.

Remetidos a Tribunal, recolheram depois aos calabouços de Custóias.

Na altura da prisão, traziam uma pedra embruhada num cobertor, no interior da viatura.

BANCO DE URGÊNCIA

Vítima de um acidente de viação, Maria Ferreira de Sá, de Esmoriz, Ovar, sofreu escoriações na face e fractura da perna esquerda.

Depois de prestados os primeiros socorros no hospital local, transitou para Gaia.

— X —

Agredido no passado dia 20, Manuel António da Silva Gomes, de 23 anos, solteiro, operário fabril e residente no Agueiro de Baixo, Paramos, sofreu traumatismo torácico.

— X —

Também vítima de agressão, Manuel Cardoso Ferreira, de 41 anos, casado, cordoeiro e residente na Pedreira, Silvalde, sofreu traumatismo nas costelas.

CURSO ESSENCIAL DE SOCORRISMO

O Núcleo de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa vai abrir um Curso Essencial de Socorrismo.

O Curso estará aberto a todas as pessoas interessadas e as inscrições deverão ser feitas até 15 de Janeiro, na antiga Pensão Palmeira, Rua 16, n.º 610, todas as terças e quintas, das 18 às 20 horas.

MARIA GRAÇA PROENÇA

Médica Assistente do Instituto Português de Oncologia

CONSULTÓRIO:
RUA 19, N.º 192-3.º
Telefone, 921841

Marcações e consultas depois das 17 horas

NÃO SERÁ POR MUITO TEMPO QUE VEREMOS MAU CINEMA

Segundo uma informação recentemente divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística, o cinema foi o género de espectáculo mais procurado pelo público português durante o segundo trimestre do corrente ano.

Ainda segundo o INE, os 364 cinemas existentes no País conheceram 7057 mil espectadores.

Espinho também no campo da diversão é o espelho do País mas, para 25 mil espectadores potenciais, existe apenas uma sala — o Cine-Teatro S. Pedro, que nem oferece as melhores condições.

Segundo informação colhida junto da Solverde, logo que a segunda e última fase das obras do Casino esteja concluída, este oferecerá à cidade mais um moderno cinema-estúdio com capacidade para 470 espectadores o que, pela

concorrência, permitirá uma melhoria de qualidade do cinema comercial exibido na cidade, até agora monopólio do S. Pedro, com os inegáveis prejuízos que daí advêm.

Quer na qualidade e variedade dos filmes, quer no número de sessões e na lotação, o S. Pedro presta, pelo referido monopólio, um mau serviço ao público, isto, para além doutros aspectos como as facilidades dadas aos candongueiros com vendas de dezenas de bilhetes a um só espectador que depois os negociará com 50 por cento e mais de lucro.

Como se disse, logo que o cinestúdio do Casino esteja apto a funcionar, a «sétima arte» e o público adepto da mesma vão ser mais respeitados em Espinho. Entretanto, «é de aguentar»...



O número dos palhaços na festa da Solverde



Aspecto da assistência à festa do Praia-Golfe



BODAS DE OURO

SALVE 29 - 12 - 79

Maria Alves Pinto

e

Alberto Fernandes
Padrão



Sua filha, genro, netos e bisnetos, sentindo-se orgulhosos de serem seus descendentes, com muito respeito e carinho, prestam-lhe singela mas significativa homenagem, augurando por muitos anos, ainda, as maiores felicidades.

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes		312500
Angola e Moçambique		379500
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela	598500	379500
Brasil	884500	572500
Alemanha e Luxemburgo	884500	572500
Macau	884500	572500
Colombia		379500
França		572500
Espanha		572500

ES PIÑO!

A LUTA DOS SEMÁFOROS

Por JAIME MANUEL

A italiana ou à portuguesa, ou seja, amarelos intermitentes ou verdes/vermelhos, os semáforos, coitados, lá estão quotidianamente no seu labor. Não é que sejam muito aplicados no seu trabalho, pois fazem horário de escritório, descansando à noite e laborando a 50 por cento às segundas, quando por acaso deviam ser mais produtivos.

Não admira pois que o seu trabalho seja bastante comentado: para uns, tornam a cidade mais cidade; para outros são empecilho... Mas os semáforos, excelências carregadas dum orgulho VIP até às orelhas, lá estão na avenida principal desta terra que é a nossa.

Entre si, como que cantam e dançam como elas (de Paços de Brandão).

Essas trocas de palavreado azedo são mais frequentes entre os sinais da esquerda e da direita da Avenida. Os da esquerda, quase monopolizam o vermelho; os da direita, o verde.

Geram-se interessantes diálogos:
— Seu reacionário duma figa, monopolista, só queres liberdade para os teus carros...

— E tu, seu vermelho, seu ditador, não achas que devias ser amarelo, para deixares ultrapassar aqueles que pedem licença para isso?

— Isso querias tu, seu verde conservador. Não, ninguém calará a luz do semáforo operário!

Mas este tipo de discussões acabaram há muito no cruzamento com a Rua 37, pois os semáforos desta ilha chegaram há muito a uma plataforma de entendimento.

Reunidos em sessão plenária, os semáforos da Rua 37 decidiram, analisados os prós, esquecidos os contras, manter-se constantemente no amarelo intermitente:

— Nem verdes, nem vermelhos. Todas as viaturas são iguais para nós. Agora o que não nos responsabilizamos é por acidentes de percurso...



FARMÁCIAS

TURNO C

Sexta-feira — Farmácia Higiene —
rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — Rua
62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira —
rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — Farmácia Santos
— rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua
19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene —
rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia —

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.
Telefone 921218

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 * Tel. 921324
ESPINHO

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS
INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA
DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Telgr. Oruges — PORTO — Telef. 29908 - 29909 - 29900

Almoce, Jante e Ceie no SNACK
BAR **S. PEDRO**

RESIDENCIAL **PORTO** Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

ALCATIFAS, CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, CAPACHOS
TAPETES PARA AUTOMÓVEIS

Aquiles Pinto Loureiro

Deseja a todos os seus clientes e amigos, FESTAS FELIZES
e um próspero ANO NOVO

RUA 22 — N.º 1190-1192 — TELEFOS.: Fáb. 922171 - Resid. 921556
4500 - ESPINHO

APARTAMENTOS EM ESPINHO VENDEM-SE

Rua 4, esquina Rua 35 (próximo do mar).
Construção de gaveto, com paredes duplas e caixilharia de
alumínio e garagem comum.

Ver diariamente (incluindo sábados), das 14,30 às 17 horas.
Falar: MANUEL SALGUEIRO — Ap. 80 — Espinho,
Telef. 922036 e 920811.



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

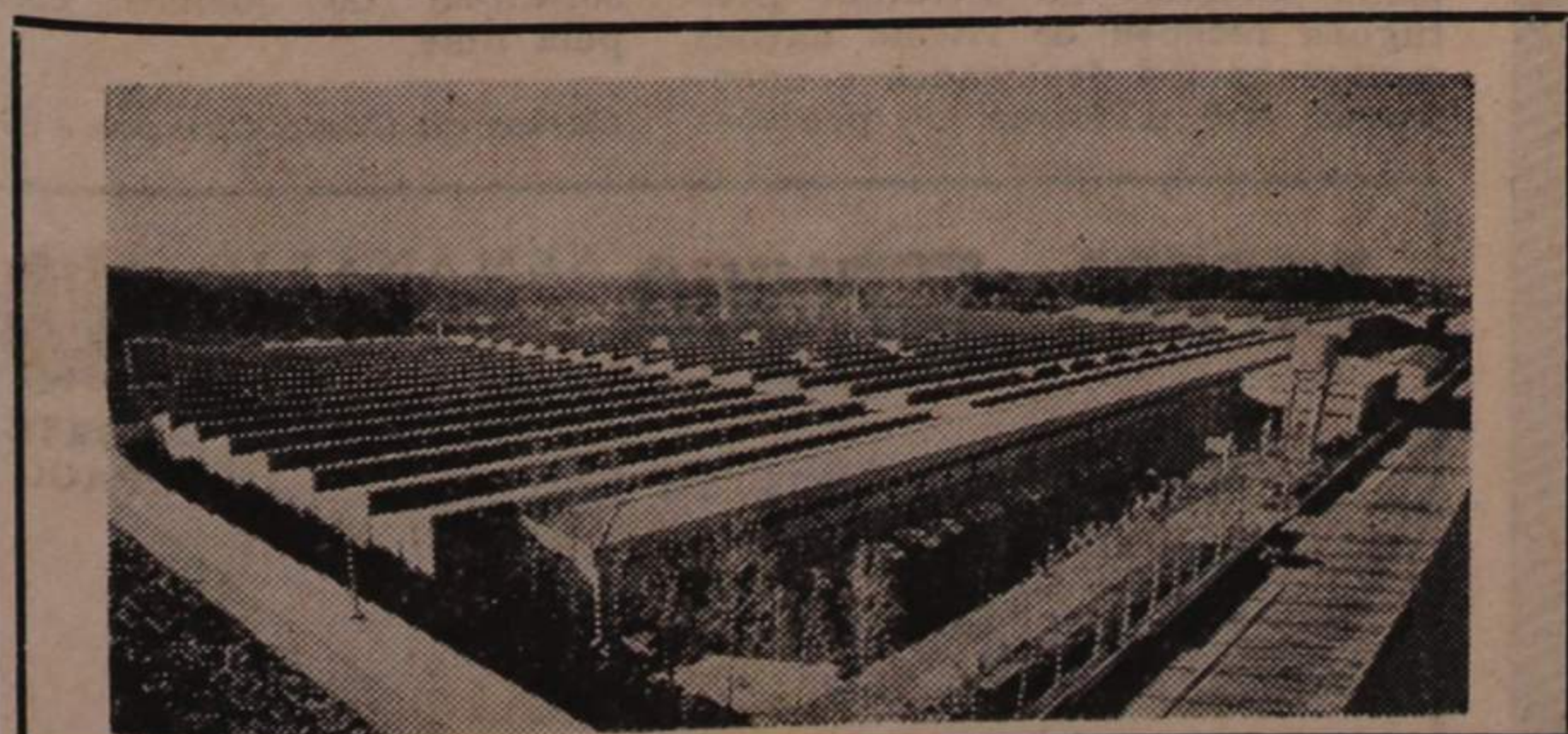
Telefone 9640351 * Telex

22572 COTESI P

22677 CORFI P

FABRICANTE DE :

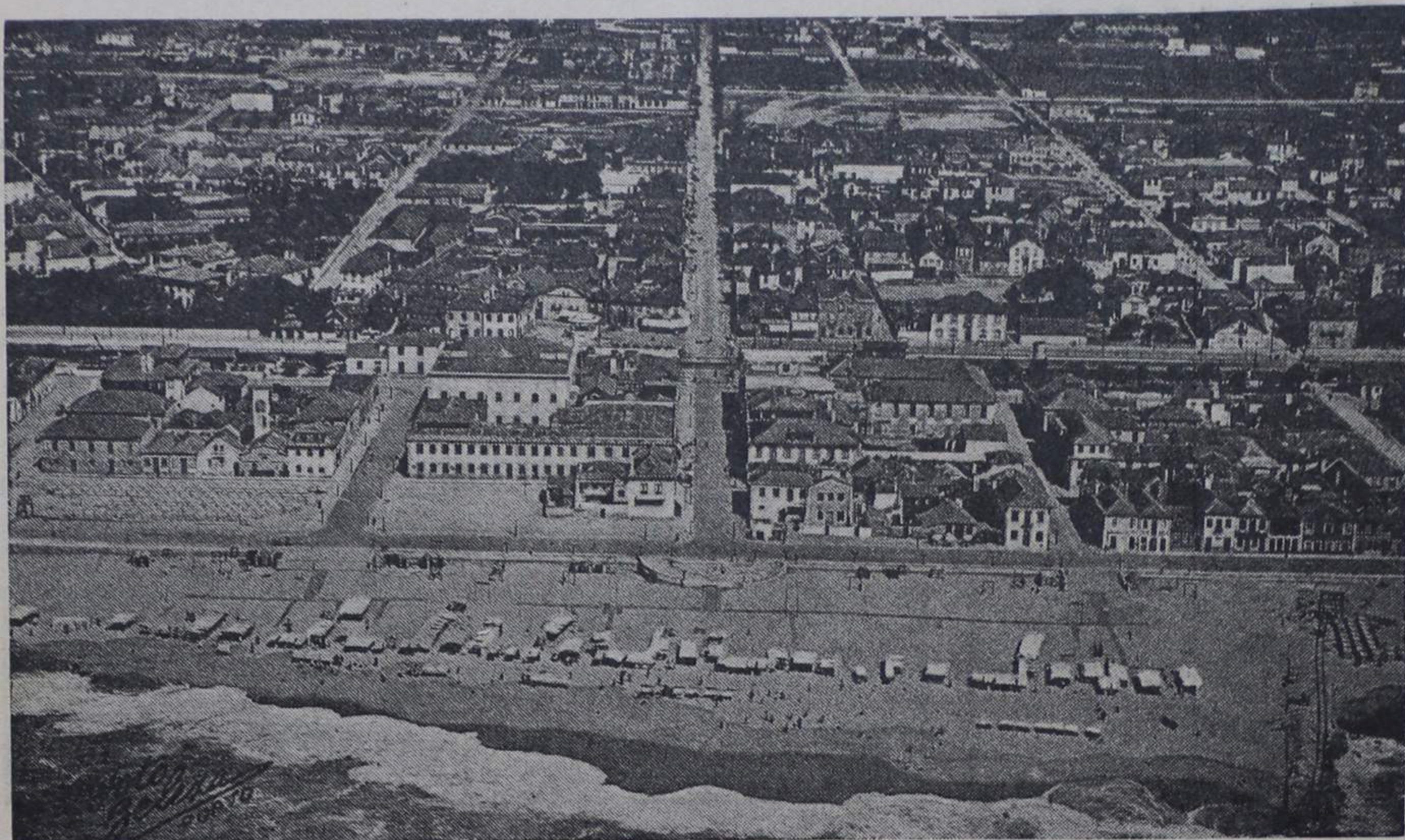
CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
EM 1976, 1977 E 1978

Telegramas COTESI * Apartado 3



O TERRORISMO DESAFIA A LIBERDADE

Na esteira dos vergonhosos acontecimentos ocorridos na embaixada americana em Teerão, foi noticiado que os «boinas verdes» iranianos estavam decididos a enfrentar o poderio americano e, ainda mais, a esmagá-lo como quem o faz a percevejos. E a TV apresentou-nos o passeio sobre ombros e de armas em punho de alguns daqueles gabarolas que nos tempos do Xá faziam parte da sua guarda imperial e atiravam a matar sibre os arruaceiros, fazendo-o com o mesmo oportunismo e convicção com que agora se enfileiram na guarda islâmica dum Khomeiny troglodita e sanguinário, e amanhã, dada a embaagem adquirida, correrão a formar na guarda pessoal de um novo tiranete.

O ensandecido fanatismo das multidões inflamadas pelos chefes religiosos e exploradas pelos agentes marxistas locais tornou-se incontrolável e tem conduzido a actos desonrosos e indignos para uma nação e trazem a vergonha para a humanidade inteira.

É com sentimentos de viva reprovação que se toma conhecimento de atitudes e comportamentos verdadeiramente revoltantes, como é o do sequestro de uma centena de pessoas por parte de celerados da pior espécie e, para mais, quando tal se faz com brutal violação de normas milenárias do respeito devido às pessoas e bens das missões diplomáticas acreditadas num país.

É evidente que este caso intolerável tem a particularidade de constituir um arrogante desafio e uma afronta aos EUA, mas ele insere-se na série iniciada pelo terrorismo internacional há dezenas de anos.

O terrorismo internacional é um instrumento da KGB, que o organizou, dirige e o equipa com os meios necessários para o pôr em acção em qualquer lugar do mundo livre; é ainda a KGB que manobra as secções terroristas, pelas quais ela realiza e multiplica a criminosa actividade do imperialismo soviético, do qual o terrorismo é apenas uma das armas por ele utilizadas para amolecer resistências, abalar posições e abrir caminho aos interesses russos.

É tem sido possível à KGB alcançar seus objectivos por meio da ação terrorista porque os governos dos países mais poderosos têm cedido à chantagem, têm pactuado com criminosos, chegando mesmo a aplaudir as façanhas terroristas, como aconteceu há 20 anos quando os assassinos assaltantes do navio «SANTA MARIA» americano, possivelmente embrioforam saudados por um almirante gado, e logo a seguir por um imbecilíde como Jânio Quadros, ao tempo representando indignamente o Brasil.

Por virtude da ambição de uns e da estupidez de outros, o terrorismo desencadeado pelo imperialismo soviético no ultramar português recebeu de várias nações muitos apoios declarados e encobertos, sob a forma de pressões

diplomáticas, subsídios financeiros, facilidades de propaganda, ofertas de armas, munições, géneros, medicamentos e até treino militar; mas mal imaginariam esses países que o terrorismo por eles alimentado em breve tomaria corpo e seria um monstro a cujos punhais assassinos nem os países protectores escapariam.

Neste processo de desenvolvimento do terrorismo, é sem dúvida aos EUA que cabem as maiores responsabilidades pelas cedências feitas aos criminosos, muito embora com a intenção de salvar as vidas sequestradas; mas a prática tem demonstrado que a cedência, em vez de diminuir a crueldade dos bandidos, tem produzido efeito contrário, porque confere-lhes impunidade e até os estimula para cometimento de outros crimes mais aterradores e brutais.

É evidente que a atitude caracterizada pelo sacrifício dos direitos fundamentais e pela sistemática submissão à violência ou à chantagem cria problemas que mais agravam os já existentes, tendendo a baralhar e confundir os motivos ou objectivos de diversas acções criminosas.

Embora o terrorismo escolha as vítimas por forma a explorar a sensibilidade humana, verifica-se que ele tem sido usado apenas contra países estrangeiros ao campo socialista, sendo lógico admitir que seja dada prioridade às nações do mundo livre de maior poder económico, político e militar, cujo desgaste nos domínios moral e psicológico importa provocar.

Como o terrorismo internacional, seja ele palestino, sul-americano ou iraniano, é organizado, dirigido, mantido e accionado pela KGB, é claro que o seu principal alvo está nos EUA, cujo poderio se procura abater, como condição para a concretização da utopia marxista da revolução mundial. Dada a impossibilidade material de atingir directamente aquele objectivo, a KGB confia obtê-lo de modo indirecto, isto é, por acção conduzida com tenacidade e visando o desmantelamento, por todos os processos de que possa lançar mão incluindo o terrorismo, de cada um e de todos os pontos em que se apoia o escudo de protecção que, à distância, parece retardar a agressão expansionista e subversiva da Rússia contra o povo americano.

Ao assistir pela TV às farrucadas dos tais «guardas imperiais», agora feitos «guardas islâmicos», recordei-me do desafio insolente e fanfarrão feito em 1941 pelos japoneses, quando atacaram à traição a base naval americana de Porto das Pérolas, no Haval, e a seguir cometeram imensas tropelias sangrentas, até que o americano resolveu arregaçar as mangas e assentar semelhante muro na moleirinha do pitorro nipónico, que este e mais as suas gabarolices ficaram reduzidos a terra, pó, cinza e nada! E os que escaparam ao K. O. atómico puseram-se de joelhos clamando pela mãe.

Carlos da Costa Campos e Oliveira

Grande Casino de Espinho

TEL. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
SAMBA 4 ● SYGMA BAND
----- DIARIAMENTE -----

VARIEDADES

MAITE GALALN — Ballet espanhol
MARINA — Acrobata contorcionista
ROSITA COSTA — Cançonetista portuguesa

NAS ÚLTIMAS NOITES DO ANO: 28, 29, 30
(Jantar-concerto e Baile)

E NA NOITE DE REVEILLON

ACTUARÁ, AINDA

SALOMÉ

A MAIOR ARTISTA INTERNACIONAL ESPANHOLA

Marcação de mesas pelos telefones 920238/9

Sugere-se aos Cavalheiros o uso de Traje de Soirée ou Fato Escuro na Noite de Reveillon

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO

Camara Municipal do Espinho
Rua -19
ESPINHO



PORTE PAGO